

Dissertação-modelo Desafios para combater a gordofobia

Quando se fala em gordofobia, um recorte da Grécia Antiga pode ser revisitado – trata-se do ideal de beleza, segundo o qual homens com pernas e bíceps bem torneados eram geniais e, além disso, amados pelos deuses, enquanto mulheres de cintura larga e quadris grandes eram apreciadas pelos homens. De lá para cá, o mercado da moda – de academias de ginástica a grifes luxuosas – transformou o ideal da beleza: só há espaço para mulheres esguias e homens musculosos. Hoje, até as belezas gregas seriam motivo da gordofobia – a aversão gratuita às pessoas com sobrepeso. É, pois, inquestionável: os gordofóbicos não só desconhecem conceitos básicos de Saúde, como também privilegiam a imagem, em detrimento da integridade do ser humano.

Nesse sentido, é preciso anotar que a resistência ao diferente já é marca social. Racistas, xenófobos, homofóbicos e, contemporaneamente, gordofóbicos são pessoas preconceituosas, frutos de convenções sociais equivocadas. É exatamente isso o que acontece com gordofóbicos, que atribuem o sobrepeso à doença ou à falta de cuidados com o corpo. Entretanto, é inadmissível considerar doente aquele que é gordo, e sadio aquele que é magro. Isso é verdadeira mostra de ignorância, uma vez que, magros ou gordos, todos somos suscetíveis a doenças. Afinal, uma pessoa magra não é nada além de uma pessoa magra.

Outrossim, há quem julgue o ser humano a partir de aspectos físicos – sem dúvida, são pessoas invariavelmente frívolas, ou seja, pessoas que desdenham a integridade moral do próximo, e privilegia a aparência física, muitas vezes alcançada por bisturis e medicamentos contraindicados. Como que desesperados, os gordos que se rendem à opinião pública encontram, por vezes, na anorexia o último recurso em favor do corpo ditado pela TV, pelas passarelas da moda e pelo mexerico alheio. Ora, o espelho é o melhor sensor – e a sensibilidade é particularíssima. Desse modo, o que deve ser levado em conta é a necessidade de se ter apreço ao próprio corpo, até porque o que ontem foi considerado modelo, hoje não é – a exemplo das belezas clássicas.

Por tudo isso, para combater a gordofobia, cabe à sociedade mobilizar-se, em parceria com renomados *influencers*, que assumem o papel de formadores de opinião, para que, por meio de campanhas educativas, promovam a conscientização aos internautas, com vista a admitirem e a refutarem o preconceito contra a pessoa gorda. Afinal, o preconceito esteriliza os relacionamentos humanos. Por seu turno, profissionais da área médica, sobretudo endocrinologistas, devem ser mais cautelosos quando depararem com o pedido de procedimentos cirúrgicos arriscados, em busca apenas do corpo ideal – é preciso que, em algum momento, abra-se espaço para a autoestima, independentemente da acusação da balança.

Por Gislaine Buosi

Confira o planejamento da dissertação:

Contextualização – retomada histórica;

Presentificação e tese;

Apresentação do assunto;

Primeiro argumento;

Segundo argumento;

Desenvolvimento do primeiro argumento;

Desenvolvimento do segundo argumento;

Proposta de intervenção social.